

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 13 de Outubro de 1895

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 169

## O CLERO NA URNA

O clero vai, ao que parece, despir o habito talar, para envergar a jappa de galopim eleitoral nas proximas eleições geraes.

E' o que se depreheende de um succulento e laudatorio artigo, firmado pelo conhecido escriptor catholico Mgr. Almeida Silvano, publicado em o nosso presado collega do «Commercio do Minho».

Ali, na urna, irá o clero intentar a desforra, diz o distincto escriptor, repellido a brutal affronta dos jacobinos de Lisboa por occasião das festas do 7.º centenario de Santo Antonio.

Eis como Mgr. Almeida Silvano argumenta o plano de batalha na segunda parte do seu artigo, em cujos periodos transparece a maior importancia:

A nossa «organisação ecclesiastica» está indicando e traçando-nos o caminho para a organisação da nossa «desforra», que agora devemos intentar.

A catholica e fiel Braga foi incontestavelmente o baluarte d'onde se deu o 1.º alerta, não só do movimento religioso dos ultimos annos, senão ainda d'este geral clamor de protestos contra as selvagerias dos jacobinos de Lisboa. Pois bem: por direito de conquista, deixem-me assim dizer, a ella pertence a primazia, já que «primaz» se orgulha de ser, na organisação geral das provincias do norte de Portugal. E creio que ninguem haverá a quem isso pareça fóra de razão.

Sendo assim, entendo que desde já se deve constituir em Braga uma commissão, maior ou menor, segundo lá se entenda, a qual venha a ser o «quartel general» de nossas operações do norte.

Cada «Arcypriste» convida já os parochos e mais sacerdotes do arcyprestado para uma reunião de todo o clero d'elle, e no ponto que ao intento mais azedo se julgue.

Esta reunião terá por fim escolher e nomear uma «commissão arcyprestal», composta de numero de vogaes, parochos, se os houver, presidida pelo Arcypriste. Esta commissão se entenderá directamente

com a grande «commissão central» de Braga, cujas ordens se deverão executar, depois de bem e devidamente informada do numero e qualidade das tropas, dos accidentes do terreno, e demais circumstancias locais, que muito importa conhecer.

O parochos, em cada freguezia, organise tambem uma «commissão parochial» com outros padres se os houver e os seculares de boa vontade que se lhe queiram juntar. Esta commissão se entenderá, em tudo, com a «commissão arcyprestal».

Em todas as commissões sejam aggregados os seculares a quem os selvagismos de Lisboa indignaram e queiram associar-se ao nosso protesto e desaffronta.

Qual será a freguezia em que o parochos não tenha uma duzia de familias a seu lado? e quantos não terão povoações inteiras, agora principalmente que se não trata d'uma questão politica, e sim d'uma licção aos canibalescos anarchistas, e republicanos maçonicos, que ameaçam a religião, e a patria, a honra, a vida e a fazenda de cidadãos pacificos e trabalhadores?

E como se poderia hesitar estando nós em circumstancias tão singulares de «treagoas politicas», como aquellas que ponderamos, e parece mesmo estar-nos empurrando para o cumprimento d'este dever, legitimo e natural desforço, sem o qual cairemos em descredito.

Avante, pois, trabalhemos com diligencia e coragem, e a victoria será nossa.

Assim promette a classe sacerdotal envolver-se nas pugnas eleitoraes, esquecendo-se da missão sublime que diariamente tem a desempenhar, qual é a de pastorear, com o prestigio e auctoridade moral que precisa manter, o rebanho de Christo.

Ora as luctas politicas carreiam, por via de regra, odios e resentimentos; e provocam intrigas, calumnias e infamias a que uma classe, que nos parece virtuosa e exemplar se deve eximir, condicional e incondicionalmente, para lustre e brilho seu proprio, e para honra e prestigio da missão sublimemente grande que desempenha.

No entretanto, no vago d'esta observação, não queremos dizer que

o clero se exima a influir licita e decentemente na escolha dos seus representantes, conforme as condições o exijam para a execução cabal do mandato, e para isso não necessita a importante classe de baixar ao infimo da galopinagem infrêne e bunda e ao mestiforio politico que por costume se põe em acção no indicado aprasamento.

Mas conforme o plano, aliás magistralmente traçado por Mgr. Almeida Silvano, a nossa opinião é que o clero se deve abster de combates politicos.

## MORAL SOCIAL...

O meu espirito fica por um momento surpreso ao lembrar-me do valor educativo que poderia ter um artigo sobre moral social, no seu sentido lato, se não magistral, que não a minha, lhe desse o desenvolvimento e caracter intuitivos.

Escrevo sob uma impressão revoltosa, que só poderão comprehender aquellos que no melhor da palestra amiga e familiar assistissem, como eu assisti, á pratica da scena mais revoltante, mais feroz, mais cruel, menos digna e mais atrevida, que se pode dar entre pessoas que, pela convivencia social e pela pratica e luzes que receberam do mundo, deveriam ter a noção e o conhecimento de que é necessario, a todo o homem que se presa, ter correcção na lingua e nas acções, em publico ou mesmo particularmente, e reconhecer que o publico não está obrigado nem precisa d'assistir ás borracheiras mais pifias e mais desmoralisadoras que se possam dar entre os homens, membros primordiales da especie humana.

A mim ruboresceram-se-me as faces ao ouvir proferir dos labios de um homem em cuja cabeça parece não existir mais que a neve de muitos japeiros, um chorrilho de asneiras do vocabulario de mais baixo calão, sem respeito por ninguem e sem acatamento pelos mais rudimentares principios de moral publica.

Esse homem, que por dever seu proprio e por dever do lugar que occupa, competia-lhe ter em vista, sempre que o accaso se lhe deparasse, a manutenção da ordem, não pôe duvida, vê-se, em prejudicial-a e, o

que mais é, em prejudicar o publico com o seu mestiforio de desbragamentos e sandices.

A má educação do nosso pequeno meio social e a selvageria dos nossos costumes, influenciados pelos maus e ultra ridiculos processos de administração, dão os pessimos resultados que frequentemente se estão vendo, atacando de um auctoritarismo hostilisa tor qualquer esbirro que, maluco por hereditariedade, desbocado por indole, ou vencido por uma ignorancia levada aos extremos da estupidez mais crassa, toma a envergadura do FAC-TOTUM que superiorisa tudo e todos na sua curteza de vista, espesinhando os mais humildes, que são os mais pobres e os não menos honrados; e querendo, como um emir oriental ou um chefe negro, exercer a seu talante uma especie de absolutismo simulado, com as suas insolencias e destemperamentos.

A mim custa-me a acreditar na existencia d'este mal, e contudo elle evidencia-se não raras vezes, com as cores mais ou menos fuscas do quadro que presenciei não ha muitos dias!

A. P.

## REUNIÃO

Realizou-se domingo na Assembléa a reunião de familias que mensalmente ali costuma ter lugar.

Jogaram o lotto durante algumas horas muitas senhoras e cavalheiros.

A Sorte esteve pelo lado do sexo fragil, e fez ella muito bem.

«Tudo por la mpjer e para a mujer,» diz o rifão hespanhol, e assim deve ser. As amabilidades, por muito abundantes, se devem considerar diminutas para com as senhoras; e a Sorte fez muito bem em estar ao lado d'ellas...

Algumas, que são em extremo caritativas, cedendo muitas vezes, e muito naturalmente, a esmola de um olhar, merecem o nosso vivo applauso por a terem dado a dous gatos pellados de dous dandys, hora ligite... que não quinavam nem á mão de Deus Padre...

Do mal o menos... coitados! Eram 10 horas quando começou o baile por uma quadrilha, dançando-se animadamente e com entrain até ás 2 horas, não sem que hou-

vessem muitos nons, o que levou parte do sexo forte a fazer beicinha e a tomar nota do facto no seu carnet de memorias.

Não que as senhoras têm amor aos pésitos cendrillons... e aos joanetes.

E foi esse o motivo, podem crer...

## NOVA CASA COMMERCIAL

Está se já procedendo á factura das armações e mais obras necessarias na casa do nosso presado amigo sr. Francisco José Ferreira, na rua da Igreja, para a installação de uma nova padaria, mercearia e restaurante, devidamente montados de modo a satisfazer ás exigencias do publico.

A nova casa commercial denominar-se-ha: «Padaria, mercearia e restaurante, -luso—brazileiro», e abre no proximo mez de Novembro, salvo caso de força maior.

## DESALENTO

Outonno. Andam no espaço,  
Foragidas, vaporosas,  
As nuvens negras, aquosas,  
Sem que as suste o canção.

Vejo-as surgir do nascente,  
E na onda de fôco tull',  
Correrem constantemente  
A ennegrecer o azul.

Assim cá dentro, em meu ser,  
A Dôr e a Tristezza. Trago-as  
N'uma cohorte de magoas  
A ennegrecerem meu peito.

6 de Outubro.

Alvaro Pinheiro,

## Videira que produz 26 almudes de vinho

Como curiosidade transcrevemos do nosso collega de Ponte do Lima «A Semana,» a seguinte extraordinaria noticia:

Um unico pé de videira de uvas brancas, que existe na quinta de Sabbadão da vizinha freguezia d'Arcozello, do sr. Antonio de Castro, produziu este anno 26 almudes de maguifico vinho, em antes da expremadura do competente bagaço!

Este caso tem atrahido ao local muitos curiosos, que desejam vêr a robusta videira, cuja producção é verdadeiramente phenomenal, e que se levanta do solo, de perto de uma capoeira de aves, alargando por toda a latada braços opulentos, enfeitados de viçosa parra, que mette gosto admirar.

Que magua profunda eu sinto enlutar-me o coração, este coração que ainda te pertence, ao recordarme d'aquella bella noite de luar argenteo em que tu partiste, lembraste, Arminda?

Choravas então. E o pranto vertia dos teus olhos, duas negras apactites, e corria pelo alvor das tuas faces que o luar indifferente beijava, sem uma caricia e sem um balsamo.

Eu fui superior á dôr que me ia n'alma, e não chorei. Antes eu tivera vertido pranto; porque se è certo que as lagrimas suavizam, por certo que não assumiria tão grande vulto esta martyante dôr e não seria tão longa esta negra noite em que envolto meu coração.

A. P.

## FOLHETIM

### CARTAS D'AMOR

(à Arminda)

II

Alma doce de creança, alma feita do pallor que a lua adelgaça, alma branca de neve! eu vejo alar-se para mim o teu vulto adorado que se sorri e meu olhar toma, mas de que não vejo o rosto; braços amorosos que nos meus se prendem e que eu não posso tomar.

Ah! são as visões, as visões phantasticas do amor!...

E que eu vejo-te em sonhos, por entre nuvens de espuma e arminho, n'um ceu de azul profundo...

O amor prende-nos ainda com

grilhão delicioso, minha querida Arminda.

Mas esta ausencia implacavel, atrozmente cruel que tanto nos tortura! Esta ausencia que tantos sofrimentos nos ha dado...

Quando findará ella?

Que saudades que eu sinto invadir-me o peito e albergarem-se no meu coração, como um bando de noctivagas aves que busca o silencio de um edificio em ruinas para o seu repouso.

Que impressões tristes, vagas, penetrantes de um anseio infinito, me vão n'alma ao lêr as tuas missivos repassadas de um mixto de dor e melancholia.

Choras a minha ausencia, Arminda, e eu choro a tua e maldigo o dia em que se me iniciou o fado negro d'esta vida.

Se dado me fosse possuir-te a meu lado, com que febre d'amor e com que jubilo eu não oscularia esses teus labios, fonte rubra de beijos!

Eu tenho momentos em que nutro uma esperanza ainda, mas as esperanças não mostram o imprevisto e eu então abandono-a.

Se soubesses!... quão saudosas lembranças me vêm á memoria quando vou aos logares onde passamos juntos, mãos nas mãos enlaçadas, os momentos do mais doce enleio e onde tantissimas vezes eu bebêra a doce luz do teu olhar sereno e meditativo!

Que momentos felizes esses, em que traduziamos em amaveis phrases e em doce «tête-à-tête» o senti-

mento dos nossos corações tão leaes, tão puros, tão infantis e tão arreigadamente afeiçãoados!...

Que é feito d'esses dias que tantas horas de felicidade nos proporcionaram?

Ah! minha pobre Arminda! foram na aza do tempo e esconderam-se, para não mais voltar, na treva do passado!

Triste, profundamente triste esta verdade.

Tu já não lês no vago do meu olhar as ternas expressões que procurava fazer-te comprehender, e eu já não ouço proferir os teus labios aquellas mesmas dulcidas palavras, tão cheias d'um mysticismo encantador, purissimo, santo.



Está em S. Bartholomeu do Mar, a banhos com sua familia, o sr. dr. João Novaes.

Doente

Tem estado enfermo na sua casa d'Apollia o nosso bom amigo sr. Antonio de Sá Lopes Fernandes, cavalheiro respeitabilissimo e prestigioso influente do partido regenerador n'este concelho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Festividade

Effectua-se hoje na freguesia de S. Bartholomeu do Mar uma importante festividade ao SS. Coração de Jesus. Como preparativo da mesma, houve nos dias de 5.º e 6.º feira e sabbado ultimo, confissões na egreja parochial por diferentes ecclesiasticos, e praticas religiosas pelo rev.º missionario P.º Joaquim Dias Silveiras.

O tempo

Desde os cinco primeiros dias da semana que o tempo se nos apresentou frio, pluvioso, de perfeito inverno com todo o seu cortejo de chuvas e ventanias.

Antes de hontem e hontem dous dias de sol vivifico e creador, de uma atmospheria suave, acariciadora para os nossos lavradores que se vêem a braços com o S. Miguel e com uma colheita remuneradora, animante...

Inconstancias... inconstancias do outomno.

Curiosidade

Os pescadores da praia de Nazareth, pagaram até 1833, os seguintes impostos:

Aos frades Bernardes d'Alcobaça, 1 peixe de cada 20 que colhiam ou 1.000 por cada 20.000 réis do seu producto.

Ao estado 1 por cada 20. A collegiada da Villa da Pederneira, 1 por cada 15.

A Misericordia, em virtude de contrato, a 3.ª parte do peixe colhido aos domingos e dias santificados e nos outros dias 200 rs. por cada 4.000 réis do producto e d'ahi para cima sempre a mesma quantia de 200 rs. Não chegando o producto a 4.000 rs. nada pagavam.

A Misericordia dava metade do terço dos dias santificados a Confraria do Santissimo.

NO CAMPO

Da haste pendia, meio reelinada a branca rosa, de picante cheiro; o luar banhava-se de pallor fagueiro, pela alta noite, em solidão calada.

Batendo as azas, mais subtil que o vento, nos ares gira a borboleta leve; ao vêr a flor tão solitaria, breve busca em seu seio reforçar o alento.

Eis logo muge o vendaval irado, e ambas arrasta por montões de pó; aniquilando n'um momento só, tão doces mimos do ridente prado!

(Do livro «A ULTIMA ESTANCIA»)

Catharina M. de Figueiredo Feio.

O fim do mundo

De forma que já não sabemos quando acaba esta geringonça.

Ha pouco tempo um padre protestante prognosticou que o mundo acabaria em 1909, agora um astrologo allemão diz que acaba em 1897.

D'aqui a anno e meio.

Será bom que os dois vaticinadores se entendam um com o outro e decidam quando é que se acaba a coisa a valer, porque ha muita gente que precisa fazer as suas disposições.

Andem lá, resolvam a questão para LEVAR A RESPOSTA AO HOMEM!

Anno Christão

Fasciculo n.º 40. E o que está agora em distribuição e que nós já recebemos.

O «Anno Christão» é um excel-

lente devocionario e o mais proprio para leitura e meditações diarias sobre as vidas dos Santos. Recomendamo-lo, pois, com toda a confiança, certos de que os nossos leitores não se arrependirão da aquisição que d'elle fizerem. Dirigir ao sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Habitantes de Portugal

D'uma estatistica transcrevemos o numero de habitantes por kilometro quadrado nos diversos districtos do continente, que é o seguinte:

Districto do Porto, 164 habitantes; idem de Braga, 114; idem de Vianna, 85; idem de Aveiro, 76; idem de Vizeu, 75; idem de Coimbra, 74; idem de Lisboa, 59; idem de Villa Real, 49; idem de Leiria, 46; idem da Guarda, 36; idem de Faro, 33; idem de Santarem, 30; idem de Bragança, 26; idem de Castello Branco, 23; idem de Evora, 13; idem de Beja, 12.

A grande provincia do Alemtejo é a menos povoada, e no entanto a emigração para o Brazil continua como se o paiz tivesse população a mais. Mas o governo não tem vagar para pensar n'estas coisas.

COMMUNICADO

Temos em nosso poder um do sr. Antonio S. de F. Pessoa, referente á sua prisão, que não publicamos hoje por nos ser entregue tarde, o que faremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Catharina Feio e suas filhas, ausentando-se d'esta villa, despedem-se por esta forma de toda as pessoas das suas relações e de todas aquellas que durante a sua estada aqui lhe dispensaram alguns obsequios.

Esposzende, 9 de Outubro de 1895.

CHALET

Por motivo de seus donos residirem em Lisboa e não poderem aqui habitar, vende-se um n'esta villa, muito bem construido, com lindas vistas do rio, campo, mar e collocado á margem da estrada districtal que segue de Vianna

do Castello á Povoa de Varzim. Este novo e elegante edificio solidamente construido e com todas as condições hygienicas, está collocado no melhor ponto da villa, tendo um extenso terreno arborizado, poço com excellente agua e um bello tanque para lavar roupa. Finalmente esta propriedade tem todas as condições boas para se formar uma bella quinta.

Quem quizer vel-a pode dirigir-se a esta redacção ou directamente ao referido chalet.

DESPEDIDA

Tendo de me retirar inesperadamente d'esta localidade e sendo-me absolutamente impossivel despedir-me pessoalmente de todas as pessoas de minhas relações e amizade, faço-o por este meio e offereço meu limitado prestimo nos Estados Unidos do Brazil, capital Federal.

Esposzende, 5 de Outubro de 1895.

Manoel das Neves Velloso

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja arada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis.—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do pajz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispondo de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capá unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

ANNO CHRISTAO

Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved and recommended por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quatro duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagará de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as

remessas que lhe forem feitas. Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde escriptura ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea comissã do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

REVISTA

de

EDUCAÇÃO E ENSINO

E

ARCHIVO DE INÉDITOS HISTORICOS Director Pro.—Ferreira Deusdado

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

ANNO: Portugal e ilhas adjacentes 2.500 réis—Numero avulso 250 réis—Estrangeiro e ultramar 2.500—Brazil (moeda fraca) 8.000.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos administradores

GUILLARD, AILLAND & C.º LISBOA

CODIGO

ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895. (Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. É portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipais, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 réis.—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

REVISTA

de

SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal Anno ou serie de 4 n.ºs 1.500 rs. Numero avulso . . . . . 300 rs. Paizes comprehendidos na união postal: Anno . . . . . 8 fr. Numero avulso . . . . . 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Logan, successor—Porto.

ALMANACH DO CONCELHO D'ESPOZENDE

PARA 1896

1.º ANNO DE SUA PUBLICAÇÃO

Litterario, charadistico, contendo a descripção da villa e concelho de Espozende, calendario e indicações uteis aos individuos de todas as classes.

PREÇO 100 REIS

Assigna-se na Tabacaria de Francisco Rodrigues Vianna—Rua Direita.



